

**ATA DA REUNIÃO REALIZADA NA AMREC DIA 23/02/2021 COM SECRETÁRIO
ADJUNTO DE ESTADO DA SAÚDE SOBRE IMPLANTAÇÃO DE NOVOS LEITOS DE
UTI NA REGIÃO CARBONÍFERA**

Data- 23/02/2021

Horário- 10 horas

Local- AMREC- Associação dos Municípios da Região Carbonífera

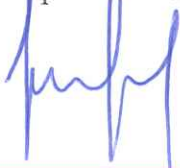
Pauta- Covid-19- Leitos UTI e leitos Clínicos.

Presentes na Reunião:

- 1- Alexandre Fagundes, Secretário adjunto de Estado da saúde
- 2- Ramon Tártari, Superintendente de Serviços Especializados e Regulação da SES/SC.
- 3- Jorge Koch, Presidente da AMREC e prefeito de Orleans
- 4- Acélio Casagrande-Secretário de saúde de Criciúma
- 5- Izabel Scarabelot Medeiros- Coordenadora Macrorregional de Saúde
- 6- Murilo Debiasi Ferrareis- Secretário de saúde de Orleans e coordenador da CIR Carbonífera
- 7- Raphael Elias farias- Médico e Diretor Técnico e do Hospital São José de Criciúma,
- 8- Pricila Westphal- enfermeira da Central de Regulação de Internação Hospitalar
- 9- Larissa Aries- Diretora do Hospital de Rio Maina
- 10- Roque Salvan- Diretor do CISAMREC
- 11- Nelson da Silva- Diretor da AMREC
- 12- Philipi Porciano dos Santos- Diretor Administrativo do Hospital São Marcos de Nova Veneza
- 13- César Augusto Pasetto- Secretário de Saúde de Nova Veneza
- 14- Ingrid Zanellato- secretária de saúde de Urussanga
- 15- Samuel Bucco- Gerente da Vigilância em Saúde da SMS de Criciúma
- 16- Patricia Paladini- Gerente IMAS-Araranguá
- 17- Rafael dos Santos da Silva- secretário de Saúde de Sombrio
- 18- Giovanni D. Marchi- assessor jurídico da AMREC
- 19- Henrique Besser- secretário saúde de Araranguá
- 20- Elixsandra Motta- secretária de saúde de Meleiro e coordenadora da CIR do Extremo Sul Catarinense.
- 21- Alexander Araldi-médico diretor executivo do Instituto Harmone
- 22- Eduardo Ali Dominguez- Diretor Hospital Regional de Araranguá.

1 Aos vinte e três dias de fevereiro de 2021 as 10 horas, realizou-se na sede da AMREC, uma
2 reunião com objetivo de analisar a situação da pandemia do novo coronavírus e a possibilidade de
3 implantar novos leitos de UTI na região. Presidente da AMREC, o prefeito de Orleans, Jorge Koch,
4 agradece a presença dos representantes da Secretaria de Estado da Saúde e dos Diretores dos
5 Hospitais que demonstraram viabilidade em ampliar ou instalar leitos de UTI, e solicita uma
6 apresentação da equipe. Em seguida passou a palavra para o Secretário Adjunto da SES/SC,
7 Alexandre Lencina Fagundes. Alexandre fala que estão percorrendo as regiões do Estado para
8 discutir com os demais órgãos a real necessidade de cada local, e hoje estão colocando a estrutura
9 do Estado à disposição da AMREC para somar esforços. Fala que, apesar da real situação ser de
10 expansão de leitos de UTI, temos que expandir também o número de leitos clínicos, que serão
11 necessários neste momento; fala que visitarão as unidades hospitalares para conseguir montar a
12 rede para enfrentamento. Cita que as medidas restritivas não estão na nossa governança, porem a

13 oferta de leitos e a melhora na atenção primária estão ao nosso alcance e será o que iremos fazer.
14 Superintendente da SES/SC, o médico Dr. Ramon Tártari, faz uma breve retrospectiva da
15 pandemia falando que hoje o Estado de SC vive seu pior momento, em março de 2020 teve o
16 primeiro caso, em julho teve o primeiro pico e havia 70 leitos de UTI disponíveis no Estado de SC,
17 final de novembro enfrentamos o segundo pico e havia ainda 30 leitos de UTI disponíveis e hoje
18 chegamos numa situação de esgotamento de leitos de UTI. O Estado emitiu um alerta que estamos
19 vivendo o pior momento da pandemia: em quatro semanas tínhamos uma taxa de ocupação em
20 torno de 50% e hoje chegamos a 98%. São 800 leitos de UTI novos estruturados e ocupados com
21 pacientes graves. Em 5 dias foram ocupados 100 leitos de UTI. O início deste pico aconteceu na
22 região oeste e hoje está em todas as regiões, sendo a Sul a última a ser atingida. Todas as regiões
23 estão com quase 100% de taxa de ocupação, e muito provavelmente são novas variantes do vírus
24 que está circulando, e a característica dos pacientes, são mais jovens e mais graves. Alerta também
25 para o alto consumo de oxigênio, insumos e materiais, pois já teve a crise dos medicamentos, alerta
26 para os hospitais não se desabastecerem de medicamentos, insumos, EPIs. Outra crise que o Estado
27 está enfrentando é a falta de profissionais, os salários não são atrativos no momento, e muitos estão
28 adoecidos pela covid e com atestados, sendo necessário suspender férias, licenças, redirecionar a
29 força de trabalho dentro dos hospitais, pois estamos com as cirurgias eletivas suspensas. Dr. Ramon
30 fala do papel do Estado que é de articulação em Brasília, informa que amanhã (24/02) chegam 100
31 ventiladores pulmonares do MS (Ministério da saúde); SC tem inúmeras solicitações de
32 habilitações de leitos de UTI aguardando autorização do MS. Do total de 800 leitos de UTI
33 ocupados, somente 130 estão sendo financiados pelo MS, os demais o Estado está custeando. Até
34 novembro o Estado recebeu do MS o valor de R\$ 22.000.000,00 (vinte e dois milhões de reais),
35 sendo R\$ 1.600,00/dia (Hum mil e seiscentos reais) de incentivo de habilitação, e somente em
36 dezembro/2020 e janeiro/2021 o valor soma R\$ 33.000.000,00 (trinta e três milhões de reais), e
37 mais R\$ 30.000.000,00 (trinta milhões de reais) somente no mês de fevereiro. O MS freou as
38 habilitações de leitos de UTI, porém a articulação com o MS está sempre sendo feita. Hoje a SES
39 está aqui para discutir a ampliação de leitos UTI e clínicos nos hospitais, com custeio de incentivo
40 de habilitação de UTI e, parte de leitos clínicos, a SES tem a proposta de R\$ 70.000,00 mil/mês
41 (setenta mil reais) a cada grupo de 10 leitos e mais a produção de AIH, sendo R\$ 1.500,00 (Hum
42 mil e quinhentos reais) para cinco dias de internação. Estamos também locando aparelhos,
43 monitores, carros de reanimação e desfibriladores. Outra questão que cabe aos municípios são as
44 medidas restritivas e fiscalização. Dr. Ramon fala também que os cenários dos Estados vizinhos,
45 Rio Grande do Sul e Paraná, é de UTIs lotadas. Nosso objetivo final é não termos mortes evitáveis
46 por falta de assistência. Na sequência, o médico e diretor técnico do Hospital São José de Criciúma,
47 Raphael Elias Farias pede a palavra e fala da dificuldade de contratar profissionais, e para
48 aquisição de relaxantes musculares, hoje o estoque está para 15 dias, não tem no mercado e
49 questiona como está a situação na DIAF/SES/SC (Diretoria de Assistência farmacêutica do Estado
50 de SC); com demais medicamentos está tranquilo para 30 dias. Também questiona a possibilidade
51 de transformar os leitos de UTI geral em leitos de UTI covid, tendo em vista que deverá ter uma
52 baixa na demanda. Do total de 35 leitos de UTI covid, hoje tem um leito disponível. Dr. Raphael
53 fala que o Hospital está trabalhando no limite sendo impossível em ampliar o número de leitos de
54 UTI, tem espaço físico, mas não tem profissionais, medicamentos e equipamentos. Sugere os
55 hospitais que não tem UTI para transformar em enfermaria. Dr. Ramon fala que transformar leitos
56 de UTI geral em UTI covid também não é viável pois estão lotados. Dr. Raphael fala que as
57 restrições devem ser ampliadas para diminuir a ocupação de UTIs. Dr. Ramon questiona a
58 possibilidade de a SES colocar equipamentos para converter alguns leitos clínicos em leitos
59 intermediários e suporte ventilatório. Dr. Raphael responde que no Hospital São José já estão
60 atendendo como leitos intermediários. Dr. Ramon faz um breve resumo da situação: Hospital
61 Regional de Araranguá que deverá reabrir os 10 leitos de UTI fechados na semana passada.
62 Hospital de Tubarão também está devendo reabertura de cinco leitos. Hospital Santa Terezinha de



63 Braço do Norte também tem possibilidade de abrir mais leitos clínicos. Hospital São Roque de
64 Morro da Fumaça já sinalizou que não tem possibilidade. A princípio existe possibilidade de
65 ampliar em Rio Maina e em Nova Veneza. Na região Extremo Sul, na AMESC, temos os hospitais
66 de Turvo e Meleiro com leitos clínicos, Praia Grande conta com boa estrutura para ampliar, para
67 que os pacientes não venham todos para região da AMREC. Secretário de saúde de Criciúma,
68 Acélio Casagrande fala da união entre municípios, Estado e prestadores neste momento; sugere na
69 questão de RH, o deslocamento dos profissionais de outros hospitais e abrir novos onde já tem uma
70 estrutura montada de leitos de UTI, e transferir os leitos clínicos para os demais hospitais.
71 Secretário Adjunto Alexandre reforça ação que está acontecendo igualmente nas regiões do Estado
72 com financiamento para leitos clínicos: para cada dez leitos clínicos o Estado convenia R\$
73 70.000,00 reais/mês (setenta mil reais) por três meses, podendo renovar por mais três meses, e
74 habilita essa unidade na portaria 246 de 24/03/2020, do MS que permite o faturamento junto ao MS
75 de um custeio de R\$ 1.500,00 para cinco dias de internação paciente covid positivo. “A vida do
76 catarinense não tem preço, essa é a fala do governador e do secretário de Estado da saúde, não
77 teremos dificuldades de implementação de novos serviços por falta de financiamento, dentro de
78 uma lógica operacional; hoje a maior dificuldade é contratar RH, e a SES está fazendo um banco
79 para contratação de novos profissionais dentro e fora do Estado, fizemos contato com empresas que
80 fornecem esse tipo de serviço e abrimos um canal para que os municípios também possam fazer
81 contratação.

82 **Hospital São Marcos de Nova Veneza** administrado pela OS IMAS- Organização Social Instituto
83 Maria Schmidt-Diretor administrativo Philipi P. dos Santos- fala da visita realizada anteriormente
84 em novembro/2020 pelo secretário de Estado Dr. André Motta Ribeiro verificando toda estrutura
85 disponível, porém sem proposta para implantação de UTI dentro do Hospital devido à demora no
86 tempo de resposta. Na questão de equipamentos, cita que tem um respirador que atende a
87 emergência, não tem oxigênio em rede, usam torpedo (cilindro). Fala da dificuldade em se
88 conseguir equipamentos, e cita como exemplo, o contato com três fornecedores de gerador de
89 energia, sem condições de pronta instalação. Tem medicamentos para porta de emergência, e
90 quando conseguem comprar, o valor é elevado. Atualmente oferecem leitos clínicos geral, com
91 suporte para emergência e a proposta hoje, se necessário, é instalar 10 leitos clínicos para
92 atendimento pacientes suspeitos e confirmados covid, desde que possam receber também os
93 equipamentos necessários, que foi relatado num ofício enviado a SES. Tem espaço físico para
94 implantar até 20 leitos, mas com relação aos profissionais conseguem montar uma equipe de
95 enfermagem com 27 funcionários para 10 leitos clínicos covid. Dr. Ramon fala que a prioridade no
96 momento é UTI. Secretário Alexandre fala que pela experiência nas demais regiões, é nos hospitais
97 onde já tem estrutura de UTI que teremos capacidade para expandir o número de leitos e trabalhar
98 as dificuldades. Cita que em Chapecó, em quatro dias, o Estado abriu 150 leitos clínicos e não
99 conseguiu atendeu a demanda, lotaram, colapsando tudo em três dias. Fala que apesar da
100 capacidade de expansão de leitos clínicos, no momento não está sendo suficiente para a demanda, e
101 não há tempo de estruturação para a instalação de novos leitos de UTI.

102 **Hospital São José de Criciúma-** Dr. Raphael fala que o Hospital São José não tem condições de
103 abrir mais leitos de UTI, todas as possibilidades já foram esgotadas, está no limite estrutural e de
104 profissionais. As 4 UTIs criadas já foram adaptadas de outras áreas onde foi fácil a montagem e a
105 instalação destes leitos, como a sala de recuperação cirúrgica com 20 leitos e a sala de recuperação
106 hemodinâmica com 10 leitos. Estruturas assim não tem mais, estamos inviabilizados tecnicamente,
107 seria necessário iniciar do zero onde iria demorar também. Dr. Raphael fala que concorda com a
108 lógica do secretário Alexandre, mas é difícil sobrecarregar mais estruturas que já se propuseram a
109 trabalhar no seu limite; tem medicamentos para os 70 leitos para os próximos 15 dias, porém sem
110 previsibilidade de adquirir nos próximos dias, e pergunta se o Estado dá suporte para garantir a
111 demanda de medicamentos. Secretário Alexandre fala que se chegarmos na realidade de Chapecó
112 em todo Estado, vamos ter que colocar pacientes em cima de uma mesa e torcer para que tenha

www.amrec.com.br

113 medicamentos, oxigênio e médico. Fala que o Estado tem medicamentos para a rede própria de 11
114 hospitais e está se organizando, para numa eventualidade, em suprir a necessidade dos demais
115 hospitais, mas não por um período grande. Dr. Raphael reforça que não podem pensar em mais
116 leitos de UTI com essa indefinição de aquisição de medicamentos, principalmente relaxante
117 muscular, o hospital não participa de licitação para medicamentos. Secretário Alexandre questiona
118 então caso tenha garantia de medicamentos, se haveria possibilidade de expansão. Dr. Raphael
119 responde que pode falar com a direção para ceder uma área física dentro do hospital e alguém
120 gerenciar os leitos. Dr. Ramon - a gestão do HSJosé está com o município de Criciúma e poderá ser
121 feito um termo aditivo com mais recursos para aquisição de medicamentos. Dr. Raphael responde
122 que a questão não é custeio, é estrutura, pessoas e medicamentos; 15 mil ampolas a R\$ 15,00,
123 somente neste item já utilizam todo recurso de custeio; temos dificuldades para fechar sete escalas,
124 o corpo clínico conta com 250 médicos, mas todos estão no limite, a estrutura tem 320 leitos e
125 estão cumprindo 80 a 90% do contrato o ano todo, mesmo na pandemia. HSJosé está
126 impossibilitado de expandir mais 10 leitos de UTI covid.

127 **Casa de Saúde Rio Mina** - Dr. Alexander Araldi de Oliveira, diretor executivo do Instituto
128 Harmone, responsável pela gestão do contrato de gestão do Hospital de Rio Maina-Custeado pelo
129 município de Criciúma, a estrutura tem 50 leitos de enfermaria, para atendimento a pacientes
130 positivos referenciados, podendo ser expandido até 101 leitos, além dos três leitos semi-intensivos;
131 e ainda tem mais uma área física com capacidade para montar oito leitos de UTI; e a instalação em
132 andamento do tanque de oxigênio; estamos dispostos a vencer as dificuldades, com recursos
133 humanos e medicamentos. Dr. Ramon-vamos requerer ao MS, o custeio destes leitos. Acélio fala
134 que pode ser ampliado o número de leitos, em até 20 UTI naquele espaço. Larissa- coordenadora
135 da Casa de Saúde Rio Maina-fala que apesar de atenderem com portas fechadas, tem uma boa
136 relação e acesso direto com o Hospital São José, não passam pela regulação para os pacientes que
137 necessitam UTI, isso através dos fluxos que foram montados para que tudo funcione muito bem.
138 Quem faz a solicitação na regulação é o próprio Hospital São José. Se este fluxo for dificultado
139 para nós, vai acabar sobrecarregando nossos leitos; consideramos nossa estrutura como se fosse
140 uma continuidade do Hospital São José, que faz a solicitação na CRIH- Central de Regulação de
141 Internação Hospital. Larissa solicita que continue desta forma. Dr. Ramon fala que durante a
142 pandemia, na regulação, está sendo criado excepcionais, para em primeiro lugar garantir a
143 segurança do paciente, pois quando são transferidos para leitos de retaguarda sem o devido
144 cuidado, podem apresentar piora clínica. Diretor do CISAMREC, Roque Salvan- fala da
145 possibilidade de o Consórcio fazer a gestão do serviço de reabilitação instalado na Casa de Saúde
146 Rio Maina, caso a estrutura seja cedida pelo município de Criciúma. Para assumir isso, o Consórcio
147 deve realizar processo licitatório com garantia de recurso dos municípios, com a adesão de todos os
148 municípios. Hoje os pacientes estão chegando de outros municípios, mas a conta está sendo paga
149 pelo município de Criciúma. Roque fala que a sugestão do CISAMREC é regionalizar o serviço do
150 Centro de Reabilitação e que o Estado assuma, da mesma forma como aconteceu com o HMISC.

151 **Hospital Nossa Senhora da Conceição de Urussanga**- Secretária de Saúde Ingrid Zanellato- hoje
152 temos 30 leitos clínicos covid, três pontos de oxigênio e um ventilador, recebemos pacientes de
153 outras regiões, nossa proposta é manter esses leitos e dar suporte para as UTIs em caso de
154 transferência. Dr. Ramon fala que é complicado ficar somente com um ventilador.

155 **Hospital Santa Otilia de Orleans**- Secretário de Saúde Murilo Ferrareis- hospital com seis
156 respiradores, dezoito leitos clínicos covid com pacientes de outras regiões, não há possibilidade de
157 ampliação de leitos, apresentam as mesmas dificuldades para adquirir medicamentos e materiais.

158 **Hospital Regional de Araranguá** - secretário de saúde Dr. Henrique Besser- hoje tem 10 UTI
159 covid e 10 leitos UTI geral; dificuldade hoje está sendo contratar recursos humanos, mas estamos
160 querendo reabrir os 10 leitos UTI dia 01/03, que foram fechados na semana passada, então
161 ficaríamos no total com 20 UTI covid e seis leitos de UTI geral. IMAS enviou ofício para SES para
162 tentar viabilizar além dos 20 mais 10 leitos UTI, referenciando a porta do pronto socorro, vendo a

www.amrec.com.br

163 questão dos insumos também. Gerente do IMAS, Patricia Paladini fala que estão dispostos a abrir
164 até 40 leitos de UTI. Dr. Ramon fala que de início deverão reabrir os 10, podendo pensar em
165 ampliar para 30 se necessário, de acordo com a regulação.

166 O Secretário Acélio retoma a discussão da Casa de Saúde Rio Maina e fala que o contrato existente
167 hoje entre o município de Criciúma com a Casa de Saúde Rio Maina, prevê até 50 leitos clínicos e
168 até 10 semi-intensivo. Com a proposta de ampliar para 10 leitos de UTI, até 100 leitos clínicos e
169 até 10 leitos semi-intensivos, é necessário ampliar as contratações de RH e refazer o edital de
170 chamamento público regional, através do CISAMREC- consórcio de saúde para atender
171 regionalmente, sempre através da regulação. Esse processo deve ser conduzido urgentemente pelo
172 presidente da AMREC, assessoria jurídica e CISAMREC. Dr. Ramon fala do cancelamento das
173 cirurgias eletivas e alguns hospitais podem estar convertendo a força de trabalho para leitos de UTI
174 covid. Com relação aos medicamentos, Dr. Raphael fala que há cinco meses, semanalmente, todos
175 os hospitais enviam para a DIAF/SES (Diretoria de assistência farmacêutica) o quantitativo de
176 consumo, estoque, e previsão de consumo de medicamentos e questiona qual o trabalho feito pela
177 Diretoria com relação a previsibilidade do consumo e estoque que está diminuindo. Dr. Ramon se
178 compromete em levar este assunto para a Diretora da DIAF/SES/SC.

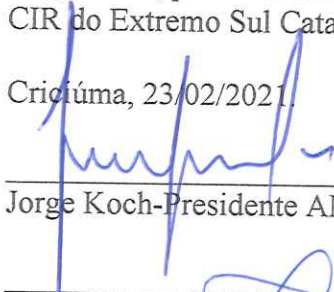
179 **Encaminhamentos: Hospital de Rio Maina implantação de 10 leitos UTI com possibilidade de**
180 **ampliar até 20 leitos UTI Covid; Hospital de Nova Veneza, implantação de 10 leitos clínicos**
181 **covid com possibilidade de ampliar para 20; Hospital Regional de Araranguá, reabertura dos**
182 **10 leitos UTI covid; Hospital de Braço do Norte mais 5 leitos clínicos covid; Hospital de**
183 **Tubarão mais 5 leitos UTI Covid; Hospital de Urussanga permanece com os 30 leitos clínicos**
184 **e Hospital de Orleans permanece com os 18 leitos clínicos. A equipe irá em seguida visitar as**
185 **instalações na Casa de Saúde Rio Maina. Nada mais havendo a tratar, a reunião foi encerrada as**
186 **11hs e 10min, e eu Margarete Maria Pasetto Biléssimo, secretária executiva da CIR Carbonífera**
187 **lavrei a presente ata que será assinada por mim e pelo Presidente da AMREC, prefeito de Orleans**
188 **Jorge Koch, pelo coordenador da CIR Carbonífera, Murilo Debiasi Ferrareis, pela Coordenadora da**
189 **CIR do Extremo Sul Catarinense, Elixsandra Mota, e por aqueles que assim o desejarem.**

190

191 Criciúma, 23/02/2021.


192

193

194 
Jorge Koch-Presidente AMREC


195

196

197 
Murilo de Biasi Ferrareis-Coordenador CIR Carbonífera

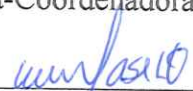
198

199

200 
Elixsandra Mota-Coordenadora CIR Extremo Sul Catarinense

201

202

203 
Margarete M. Pasetto-secretária CIR Carbonífera

204